Candido Portinari na Tchecoslováquia

Tradução completa, feita através de IA ChatGPT, do artigo publicado no Boletim da Galeria Nacional de Praga.

# Parte 1 – Introdução

**Candido Portinari na Tchecoslováquia**

A arte brasileira surgiu nos salões de exposições tchecos logo após a Segunda Guerra Mundial, em 1947, quando Praga sediou uma exposição de desenhos brasileiros. Na década de 1950, o Salão de Exposições Hollar organizou uma mostra de arte gráfica brasileira que, embora motivada politicamente, tinha alta qualidade artística e foi bastante elogiada pelos críticos.

Na época, Jorge Amado vivia exilado temporariamente na Tchecoslováquia, que apoiava artistas de esquerda, incluindo pintores como Cândido Portinari — considerado a maior personalidade da pintura brasileira (e mundial). As exposições de Portinari em Bratislava, Brno e Praga, em 1960, foram organizadas inteiramente pelo lado tcheco. Parte das obras expostas ainda se encontra no acervo da Galeria Nacional de Praga.

Na década de 1960, nomes da vanguarda brasileira como os irmãos Campos passaram a figurar na imprensa tcheca. Exposições como *Brazilská architektura* e *Arte brasileira contemporânea* exibiram artistas como Carlos Scliar e Lygia Clark.

A maior exposição brasileira durante o regime comunista foi justamente a de Portinari, que apresentou 61 obras. Ela foi iniciativa do embaixador da Tchecoslováquia no Brasil, sem participação direta do governo brasileiro. Portinari, membro do Partido Comunista Brasileiro, foi laureado com a Medalha da Paz em Varsóvia, em 1950. Suas obras abordavam temas sociais e eram politicamente engajadas, refletindo influências do expressionismo e de artistas como Picasso.

A Galeria Nacional de Praga possui hoje três importantes obras do artista dos anos 1940: *Empinando Pipas* (1941), *Mãe e Filho* (1947) e *Vaqueiro* (1947), além de outros desenhos e estudos expostos em 1960.

# Parte 2 - Exposição de Portinari

# A exposição de Cândido Portinari, o mais renomado artista brasileiro do século XX, foi de longe o maior evento brasileiro durante o regime comunista anterior à Primavera de Praga. Vamos recordar a atmosfera daquela época através de um breve obituário publicado logo após o fim da exposição, quando o artista faleceu. O texto não foi escrito por um jornalista comum, mas por um crítico de arte:

# “Cândido Portinari, representante supremo da arte brasileira contemporânea, destacado combatente da frente artística progressista mundial, faleceu.”

# A arte contemporânea perdeu um artista que jamais cessou seu esforço de libertar a classe trabalhadora. Como autor dos painéis “Guerra” e “Paz” para o edifício da ONU, criou uma das obras mais marcantes nas quais o senso de temas atuais se mescla a uma forma artística inovadora. Sua recente exposição em Praga, que sintetizou os esforços de toda uma vida, permanecerá viva em nossas memórias.¹¹

# Depois disso, podemos adotar uma visão mais clássica sobre uma das figuras centrais da pintura brasileira, bem inserida no contexto da cultura tcheca. Como clássico, Portinari foi incluído em uma enciclopédia de arte compilada por autores tchecos¹² e em outra traduzida do francês para o eslovaco.¹³ A Galeria Nacional de Praga possui três grandes pinturas de Portinari dos anos 1940: Empinando Pipas (1941), Mãe e Filho (1947) e Vaqueiro (1947).¹⁴ Essas obras foram adquiridas de uma coleção particular, a qual talvez incluísse uma pintura adicional: Retrato de Mulher. Essas aquisições estão intimamente ligadas à exposição de Portinari na Tchecoslováquia em 1960, que será descrita mais adiante.¹⁶

# Contudo, os antecedentes da preparação da exposição na Tchecoslováquia foram condicionados por dois fatores: o conhecimento prévio de sua obra — ao menos entre círculos intelectuais e artísticos que conheciam o Brasil por experiência pessoal (em casos raros) ou por meio de publicações — e razões políticas. Portinari era membro do Partido Comunista Brasileiro e, em 1950, recebeu uma medalha de ouro em Varsóvia, concedida pelo júri do Prêmio Internacional da Paz.

# O fato mais interessante sobre a exposição em Praga é que ela foi inspirada e organizada pela parte tchecoslovaca, mais precisamente pelo embaixador tchecoslovaco no Brasil, que tinha contato pessoal com Portinari. Isso foi confirmado pelo fato de que o embaixador brasileiro em Praga¹⁷ solicitou permissão apenas posteriormente para abrir a exposição e utilizá-la como meio de difusão da cultura brasileira (exibindo filmes).¹⁸ Diplomatas tchecos que viveram no Brasil por muito tempo, especialmente o Dr. Jaroslav Kuchválek, também conheciam Portinari pessoalmente.¹⁹

# Parte 3 - Primeiros Contatos e Repercussões Críticas

# Os primeiros contatos do público tcheco e eslovaco com a obra de Cândido Portinari ocorreram logo após a Segunda Guerra Mundial, através da nova revista cultural Blok (“Bloco”),⁽²⁰⁾ que reproduziu suas obras, incluindo a decoração feita por Portinari para uma nova igreja à época (projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer). No entanto, o nome de Portinari não foi mencionado no texto; havia apenas um comentário sobre o “revestimento da parede com mosaico de faiança inspirado nos mouros”. O local da igreja também não foi citado — tratava-se de Pampulha. A igreja de Niemeyer decorada por Portinari apareceu diversas vezes na imprensa tchecoslovaca posteriormente.

# O primeiro texto tcheco sobre o pintor foi um artigo anônimo intitulado Brazilský malíř (Pintor Brasileiro), publicado no jornal Lidová demokracie (Democracia Popular) em 19 de novembro de 1946, comentando uma exposição do artista em Paris.²¹

# Na década de 1950, em um período marcado pelo dogmatismo, o aspecto político da obra de Portinari, incluindo o Prêmio da Paz, também foi refletido em revistas de arte.²³ Apesar das dificuldades, continuaram a surgir artigos sobre Portinari escritos por historiadores e críticos de arte respeitados, como o francês Germain Bazin e Pietro Maria Bardi,²⁴ diretor do Museu de São Paulo, cujos textos foram traduzidos para o tcheco.

# A exposição de Portinari na Tchecoslováquia, que teve consequências e respostas importantes, foi um verdadeiro evento social. Em junho de 1960, a mostra com 61 obras foi inaugurada por convite do governo tchecoslovaco (embora seja importante lembrar que a iniciativa partiu da delegação tchecoslovaca no Rio de Janeiro, sem participação oficial do governo brasileiro).²⁷ A exposição foi levada rapidamente a Bratislava²⁸ e depois a Brno.²⁹

# O catálogo da exposição era bastante modesto, com apenas quatro páginas em formato pequeno, nas quais Ľubor Kára³⁰ introduziu brevemente o artista. Quase simultaneamente, a revista Umění dneška (Arte de Hoje) publicou um artigo semelhante — Portinari, o Brasileiro — que fornecia informações breves sobre a vida e a obra do artista. A trajetória de Portinari foi dividida em três fases:

# Uma tendência monumental, com temas predominantes sobre a vida dos negros;

# Uma fase surrealista sob influência da escola parisiense, com temas de exílio;

# A fase mais significativa: o expressionismo.

# Na mesma ocasião, a revista publicou palavras bem-humoradas do próprio Portinari:

# “As pessoas não gostavam de me ver pintando negros o tempo todo. Lembrava política. Fiquei assustado e comecei a pintar emigrantes. Em algumas regiões do Brasil, há longos períodos sem chuva. Com medo de morrer de fome, as pessoas são forçadas a fugir — não individualmente, mas em massa. São nações inteiras que partem.”

# Parte 4 - Recepção Crítica e Disputas Ideológicas

# Naturalmente, o texto de Ľubor Kára enfatizava a atividade política de Portinari — deputado federal pelo Partido Comunista Brasileiro em 1946 e candidato ao Senado no ano seguinte. Ele o descreveu como o "maior" pintor brasileiro, ao lado de Lasar Segall, cujo valor nas obras de vanguarda realista (mais políticas do que artísticas) o colocava entre as manifestações mais notáveis da pintura mundial contemporânea.

# A exposição, já monitorada antes mesmo da inauguração, durante sua preparação,³¹ foi bastante criticada. Um crítico que viajou ao Brasil como comissário da Tchecoslováquia na Bienal de São Paulo³² classificou a obra de Portinari dentro do contexto geral da América Latina e do Brasil, com ênfase na realidade brasileira. Ele traçou o desenvolvimento do artista desde o ciclo Tiradentes, passando pela obra monumental para o edifício da ONU (Guerra e Paz), e apontou a influência do Guernica, de Picasso. No entanto, descreveu a exposição de Praga como “incompleta”, sem esclarecer o motivo. Talvez tenha se baseado em sua recente visita a São Paulo, onde atuava como comissário das exposições tchecoslovacas havia muito tempo.

# Kotalík entrou em debate com o escritor Norbert Frýd³³ — conhecedor do meio artístico mexicano — ao afirmar que, desde 1918, as relações artísticas entre a América Latina e a Europa eram “muito dependentes”. Segundo Kotalík, Portinari se inspirou e seguiu o exemplo mexicano, ainda que sob condições e tradições diferentes. O pintor apresentou aos seus compatriotas fatos amargos e cruéis, inusuais, não convencionais, rudes e “modernos”. No entanto, hoje é evidente que Portinari nada teve a ver com a violência revolucionária que abalou o México: sua obra é um retrato empático dos trabalhadores pobres das plantações de café, pescadores e dançarinos das festas de São João.³⁴

# A controvérsia entre Frýd e Kotalík pode ser resumida assim: enquanto Frýd, embora renomado como escritor, era um diletante em crítica de arte e representava posições dogmáticas do realismo socialista, Kotalík também partia de fundamentos comunistas — mas que começaram a mudar após 1958, com o sucesso tchecoslovaco na Expo de Bruxelas, em direção a uma interpretação mais livre, culminando na Primavera de Praga.

# Reproduções das obras de Portinari foram publicadas na imprensa diária e nas revistas na data da abertura da exposição ou logo em seguida, muitas vezes sem comentários — o que, no caso das artes visuais, é mais relevante do que o texto.³⁵

# Após a morte do artista, menos de dois anos depois das exposições, surgiram obituários³⁶ — curtos, mas que receberam acréscimos de memórias e observações posteriormente.³⁷

# Parte 5 - O Legado de Portinari na Tchecoslováquia

# Com o relaxamento do regime stalinista, tchecos e eslovacos começaram a viajar e, em suas jornadas, passaram a ver obras de Portinari em diversos locais, alguns até surpreendentes. O pintor e crítico de arte Jaromír Wíšo, por exemplo, em 1963, descreveu brevemente o edifício da ONU em Nova York e comentou sobre as obras de Portinari:

# “Dois grandes murais (Paz e Guerra) de um pintor tão notável quanto Cândido Portinari, do Brasil, causam uma impressão estrangeira e desgastada ao lado dos elementos arquitetônicos precisamente definidos e brilhantes. Seria melhor integrá-los de maneira mais sensível à arquitetura, criando elementos de transição que suavizassem os contrastes...”³⁹

# Embora raramente, revistas estrangeiras com menções a Portinari ainda chegavam às bibliotecas tchecas.⁴⁰

# Durante a Primavera de Praga, quando as atenções estavam voltadas para o Ocidente, foi publicada uma obra sobre arte moderna que mencionava Portinari de forma positiva. O autor Novák⁴¹ escreveu que a obra de Portinari revelava novas possibilidades para o realismo moderno e para a arte socialmente engajada. Afirmava ainda que sua arte era isenta da forma como imposição, sendo mais impactada por mudanças estilísticas como o cubismo e o surrealismo. Portinari retratava momentos difíceis da luta social de seu povo, em que cada tema tinha um significado político específico e direto; a hipérbole do conteúdo era refletida na hipérbole da forma — com estilização linear expressiva e acentuação dramática das cores.

# Logo após, Václav Zykmund, em seu texto Pintura Latino-Americana⁴², limitou-se a mencionar a influência do expressionismo alemão na América Latina, citando dois brasileiros nesse contexto: Segall e Portinari — ao lado de artistas mexicanos. No mesmo ano, a obra de Portinari apareceu na revista popular 100+1, republicada de fontes estrangeiras.⁴³

# Nos anos 1980, a obra de Portinari quase caiu no esquecimento. Um registro raro sobreviveu: uma nota que dizia que o destino do pintor brasileiro — vítima precoce de seus experimentos com materiais — deveria servir de exemplo negativo ao artista Novosad.⁴⁴

# Nas duas últimas décadas, o nome de Portinari apareceu apenas na exposição permanente da Galeria Nacional, no Palácio da Feira de Comércio, onde estão exibidas as três pinturas mencionadas anteriormente — ou como tema de trabalhos de conclusão de curso de estudantes.⁴⁵

# Parte 6 - Apêndice: Obras Expostas e Créditos

Apêndice de Documentação: Obras de Portinari Expostas na Tchecoslováquia em 1960

1–10. Estudos de composição para os murais Paisagem Brasileira, no Ministério da Educação, no Rio de Janeiro (incluindo fotografias das obras completas e detalhes em papelão), produzidos gradualmente a partir de 1936

11. Empinando Pipas (Flying Kites), óleo sobre tela, 1941

12. Retrato de Mulher, óleo sobre tela, 1947

13. Mãe, óleo sobre tela, 1947

14. Vaqueiro, óleo sobre tela, 1947

15. Tiradentes, estudo de composição colorido, óleo sobre tela, 1949

16. Retrato de Mulher, desenho a lápis, 1951

17. Desenho de Cavalo, lápis, 1951

18–29. Floresta Primitiva, ilustrações para o livro de Ferreira de Castro, óleo sobre tela, 1955

30–39. [sem título indicado], lápis de cor, 1956

40. Órfão, óleo sobre tela

41. [sem título indicado], óleo sobre tela

42. Floresta, óleo sobre tela

43–47. Motivos brasileiros, desenhos a lápis, 1957–1958

48. Vendedor, óleo sobre tela, 1958

49. Mulher Grávida, óleo sobre tela, 1958

50. Cangaceiro, óleo sobre tela, 1958

51. Refugiados, óleo sobre tela, 1958

52. Refugiados, óleo sobre tela, 1958

53. Menina com Gato, óleo sobre tela, 1959

54–58. Motivos de Israel, três estudos a óleo e dois desenhos

59. Estudo de composição para mural, óleo sobre tela

60. Guerra, estudo de composição para mural da ONU, óleo sobre tela

61. Paz, estudo de composição para mural da ONU, óleo sobre tela

Créditos Finais

Este artigo foi revisado.

Tradução do inglês: Lucie Kasíková